

## **ANÁLISE DE CUSTOS INDUSTRIAIS**

Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial

---

Código: 17501

Área Científica Predominante: Contabilidade Analítica e de Gestão

Docente: Maria de Lurdes de Antas de Barros Caldeira Barroso

Idioma de Instrução: Português

Regime: S2

Carga Letiva: 60h Carga Trabalho: 100h

ECTS: 6,0

---

### **Objetivos**

São objetivos gerais desta unidade curricular fornecer aos alunos uma visão integrada dos diversos custos (industriais e não industriais) inerentes ao funcionamento da empresa, proporcionando-lhes a aquisição de conhecimentos ao nível das modernas ferramentas de gestão que visam a racionalização dos custos suportados pela empresa e o rigoroso apuramento de resultados do período.

Em concreto, pretende-se que os alunos compreendam os diferentes sistemas de custeio, os métodos de repartição dos custos indiretos e as diferentes aplicações da análise da relação custo-volume-resultados, criando assim um sistema de informação útil para a gestão.

Pretende-se, também, que os alunos pratiquem o processo de determinação dos custos de produção/prestação dos produtos e/ou serviços através dos métodos de apuramento por ordens de produção e por fases, e que sejam capazes de avaliar os produtos conjuntos e os produtos defeituosos.

### **Resultados da Aprendizagem**

Pretende-se que os estudantes adquiram os seguintes conhecimentos e competências:

- Compreender e aplicar os conceitos fundamentais, a terminologia relacionada e as reclassificações no âmbito da análise de custos;
- Ilustrar os procedimentos básicos ao nível do apuramento do custo de produção e identificar/conhecer/calcular os vários elementos de custo;
- Distinguir os diferentes tipos de sistemas de custeio e métodos de imputação de custos;
- Compreender e aplicar os métodos de apuramento do custo de produção em função do regime de fabrico.

### **Conteúdos Programáticos**

I – CONCEITOS, RECLASSIFICAÇÕES, HIERARQUIA DE CUSTOS E DE RESULTADOS

1.1. Conceitos económico-financeiros: gastos/custos, despesas, pagamentos, perdas, créditos/proveitos/rendimentos, receitas, recebimentos e ganhos

## 1.2. Reclassificações de custos

### 1.2.1. Critérios de reclassificação

### 1.2.2. Custos Industriais e Custos Não Industriais

### 1.2.3. Custos Diretos e Custos Indiretos

### 1.2.4. Custos Reais e Custos Teóricos

### 1.2.5. Custos Fixos, Variáveis e Semi-Variáveis

### 1.2.6. Custos Controláveis e Custos não Controláveis

### 1.2.7. Custos Relevantes e Custos Irrelevantes

## 1.3. Hierarquia de custos e de resultados

## 1.4. Custos do produto e custos do período

## 1.5. Demonstração dos Resultados por Funções: âmbito de aplicação e enquadramento normativo

## II – ANÁLISE DAS COMPONENTES DO CUSTO DE PRODUÇÃO

### 2.1. Custo das matérias-primas e outros materiais

### 2.2. Custo da mão-de-obra direta

### 2.3. Gastos gerais de fabrico

### 2.4. Custo da produção acabada e da produção em vias de fabrico

## III – MÉTODOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE E REPARTIÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS

### 3.1. Imputação dos Gastos Gerais de Fabrico

#### 3.1.1. Coeficientes de imputação

#### 3.1.2. Bases de imputação

#### 3.1.3. Imputação de base única e de base múltipla

#### 3.1.4. Quotas teóricas: quotas normais e quotas ideais

### 3.2. Centros de custos

#### 3.2.1. Centros de custos e Centros de responsabilidade

#### 3.2.2. Método das Secções Homogéneas

##### 3.2.2.1. Definição das Secções Homogéneas

3.2.2.2. Escolha da Unidade de Obra

3.2.2.3. Fases de repartição do método

3.2.2.3.1. Custo das secções principais e auxiliares

3.2.2.3.2. Secções auxiliares com prestações simples e recíprocas

3.2.2.3.3. Imputação do custo das secções principais aos produtos

3.2.2.4. Mapas de apuramento de custos

#### IV – SISTEMAS DE CUSTEIO NA IMPUTAÇÃO DOS CUSTOS

4.1. Sistemas de Custeio Reais e Sistemas de Custeio Teóricos

4.1.1. Sistema de Custeio Total

4.1.2. Sistema de Custeio Variável

4.1.3. Sistema de Custeio Racional

4.2. Análise das diferenças nos resultados pela aplicação dos diferentes sistemas de custeio

#### V – ANÁLISE CUSTO – VOLUME – RESULTADOS

5.1. Introdução ao tema

5.2. Análise do Ponto de Equilíbrio

5.2.1. Definição de Ponto de Equilíbrio

5.2.2. Pressupostos a considerar

5.2.3. Margem de Cobertura ou de Contribuição

5.2.4. Determinação do Ponto de Equilíbrio

5.3. Análise gráfica

5.3.1. Análise gráfica do Ponto de Equilíbrio

5.3.2. Análise gráfica dos Custos e Proveitos Unitários

5.3.3. Análise gráfica da Margem de Cobertura ou Contribuição

5.4. Margem de Segurança

5.4.1. Conceito de Margem de Segurança

5.4.2. Margem de Segurança em Quantidade, em Valor e em Percentagem

5.4.3. Análise gráfica da Margem de Segurança

5.5. Análise de Sensibilidade aos Parâmetros: Implicações no Ponto de Equilíbrio

5.5.1. Efeitos de uma alteração nos Custos Fixos

5.5.2. Efeitos de uma alteração nos Preços de Venda

5.5.3. Efeitos de uma alteração nos Custos Variáveis Unitários

5.6. Algumas Limitações da Análise Custo-Volume-Resultados

VI – APURAMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO E REGIMES DE FABRICO

6.1. Empresas industriais e regimes de fabrico

6.2. Apuramento dos Custos por Ordens de Produção (Método Direto)

6.2.1. Características do método

6.2.2. Aplicação do método

6.3. Apuramento dos Custos por Processos ou Fases (Método Indireto)

6.3.1. Características do método

6.3.2. Aplicação do método

6.3.3. Método das Unidades Equivalentes

6.3.4. Valorização da produção em vias de fabrico

6.4. Produção Conjunta

6.4.1. Caracterização e exemplos de indústrias

6.4.2. Designação dos Produtos Conjuntos: Co-Produtos, Produtos Principais, Subprodutos e Resíduos

6.4.3. Custos Conjuntos versus Custos Específicos

6.4.4. Métodos para a repartição dos custos conjuntos pelos co-produtos ou produtos principais

6.4.5. Critérios de valorimetria para a valorização dos subprodutos e resíduos

6.4.6. A não relevância dos custos conjuntos para efeitos de tomada de decisão

6.5. Produção Defeituosa

6.5.1 Caracterização

6.5.2 Custeio dos produtos

6.5.2.1 Produção Defeituosa por causas “normais”

6.5.2.2 Produção Defeituosa por causas “anormais”

### **Bibliografia Recomendada**

CAIADO, António Campos Pires. (2015). Contabilidade Analítica e de Gestão (8ª ed.). Lisboa: Áreas Editora.

COELHO, M. H. M. (2019). Contabilidade Analítica - Cálculo e análise de custos para a gestão. Lisboa: Vida Económica.

FRANCO, Vítor Seabra; OLIVEIRA, Álvaro Vistas de; MORAIS, Ana Isabel; OLIVEIRA, Benvinda de Jesus; LOURENÇO, Isabel Costa; MAJOR, Maria João; JESUS, Maria Antónia; SERRASQUEIRO, Rogério (2010). Temas de Contabilidade de Gestão: Os Custos, os Resultados e a Informação para a Gestão (3ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

### **Métodos de Ensino e de Aprendizagem**

De forma a concretizar os objetivos definidos para esta UC, o programa foi estruturado em 6 capítulos como a seguir se apresenta.

O primeiro capítulo do programa debruça-se sobre os fundamentos da unidade curricular, de forma a compreender e aplicar os principais conceitos da análise de custos, a terminologia relacionada, as reclassificações de custos e a análise da demonstração dos resultados por funções.

O segundo, terceiro e quarto capítulos pretendem dar resposta aos objetivos relacionados com a necessidade de compreender os procedimentos básicos ao nível do apuramento do custo de produção e de distinguir os diferentes tipos de sistemas de custeio e métodos de repartição/imputação de custos.

O quinto capítulo aborda a pragmática relação custo - volume - resultado e procura demonstrar a sua utilidade como instrumento de apoio à tomada de decisão.

O sexto capítulo do programa vai ao encontro do objetivo de compreender e aplicar os métodos de apuramento do custo de produção de acordo com o regime de fabrico.

### **Métodos de Avaliação**

A avaliação dos estudantes será contínua e periódica e incluirá dois componentes principais de avaliação a ocorrer em vários momentos classificativos:

(a) 1 teste global de avaliação com um peso de 80% na classificação final, e nota média mínima de 8 valores (numa escala de 0 a 20 valores), a realizar em data definida pela docente;

(b) Participação ativa nas aulas, pressupondo a realização de pequenos casos práticos que os alunos serão solicitados a resolver, individualmente ou em grupo, em contexto de sala de aula e sem aviso prévio, com uma ponderação de 20% na classificação final.

A classificação final resultará da média ponderada dos dois elementos de avaliação, sendo a nota mínima (arredondada) de aprovação no regime de avaliação contínua igual a 10 valores, numa escala de 0 a 20 valores.

De acordo com o RIAPA - ESG (Regulamento de Inscrição, Avaliação e Passagem de Ano da Escola Superior de

Gestão do IPCA), os estudantes que não obtiverem aprovação na UC no regime de avaliação contínua, deverão submeter-se à avaliação por exame final, que consiste na realização de uma prova de avaliação global escrita e presencial, com uma ponderação de 100% na classificação final, e que terá lugar na época de exames do 2º semestre ou na época especial.

Independentemente do regime de avaliação (contínua ou por exame final), a nota mínima (arredondada) de aprovação na unidade curricular é de 10 valores, numa escala de 0 a 20 valores.